

## ESTÁGIO

Sindijor em conversa com estudantes e coordenadores das instituições de ensino do Paraná **pág\_03**

## CARTA RTVE

Abaixo-assinado de inúmeras entidades por uma TV pública de qualidade **pág\_07**

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS 

<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	END. INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS _____

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
RESPONSÁVEL

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT

**Impresso Especial**

9912230590/2009 - DR/PR  
**SINDICATO DOS JORNALISTAS**

...CORREIOS...



# Extra Pauta

JORNAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ | nº 101 | Julho\_2013 | [www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)



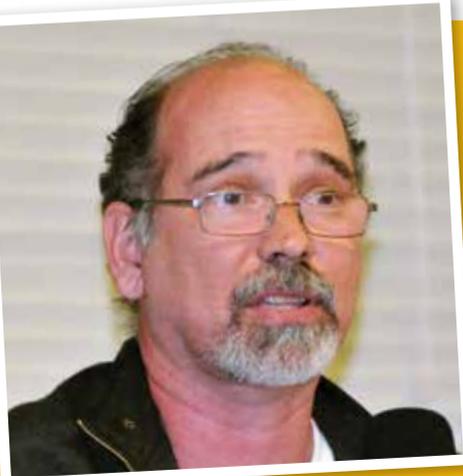
Franklín de Freitas



# VEM PRA RUA!

Junho: o mês que marcou o início das manifestações populares em Curitiba **pág\_06 e 07**

Chapa 2



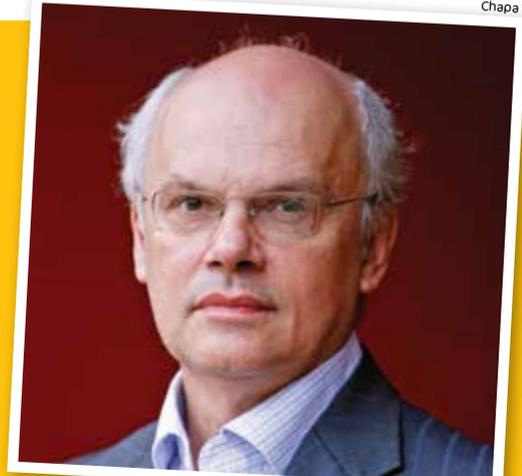
**SINDIJOR CONVERSOU COM OS CANDIDATOS DAS DUAS CHAPAS QUE DISPUTAM AS ELEIÇÕES NA FENAJ. EI JORNALISTA, A DECISÃO É SUA!**

● Pedro Pomar

**pág\_04 e 05**

● Celso Schroder

Chapa 1



# A tarefa dos jornalistas na conjuntura atual



A indignação popular continua latente. Esta é a conclusão inegável que a maioria das pessoas deve ter chegado após verificar as manifestações que ocorreram em todos os cantos do país. Os acontecimentos, no entanto, precisam ser vistos com cuidado. Em meio à massa, era possível ver pautas conservadoras, muito provavelmente, trazidas por setores reacionários da sociedade. Do mesmo modo, o SindijorPR repudiou atos de violência contra jornalistas que exerciam suas funções e contra a atitude da RTVE que demitiu um repórter cinematográfico que se negou a filmar um tumulto em frente à sede do Governo do Estado, devido às hostilizações de parte dos manifestantes.

Atitudes como esta, corroboradas pelo governador Beto Richa, são inadmissíveis e demonstram o grau de desrespeito que sua gestão tem para com trabalhadores da comunicação. Juntamente com várias outras entidades, o SindijorPR tem divulgado os absurdos do que ocorre na emissora pública do Paraná, por meio de uma

carta, apresentada nesta edição do Extra Pauta. Também divulgamos uma ação do sindicato pela regulamentação do estágio em jornalismo no estado, tendo em vista que muitos estudantes têm sido usados como mão-de-obra barata em muitos locais. O objetivo é garantir que o estágio sirva como complementação da formação acadêmica e que se garantam vagas de emprego para os jornalistas diplomados no mercado de trabalho.

O SindijorPR tem se posicionado em defesa da aprovação da PEC de Diploma, conforme também traz esta edição, e convoca os jornalistas sindicalizados a se juntarem a esta luta. O que está em jogo é a defesa da qualidade da informação, do respeito profissional e a valorização de uma profissão tão importante para a sociedade como a nossa. Este e outros temas que são pautas importantes da nossa categoria devem estar presentes nos debates para a eleição da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ). Participe das eleições e vote!

## ARTIGO

## A visão do Repórter Fotográfico nas manifestações em Curitiba: “A revolução de 2013”

Por Franklin de Freitas

O gigante acordou, vem pra rua, passe livre já e outros gritos têm agitado o dia a dia em Curitiba. São muitas ideologias protestando nas ruas da cidade por várias questões políticas e um pensamento da maioria “é contra a corrupção”. Nas últimas semanas a internet foi para a rua depois de mobilizações de protestos nas redes sociais. No dia 17 de junho milhares de pessoas lotaram a Boca Maldita e depois a praça Rui Barbosa com o pedido da redução da tarifa do Transporte Coletivo. Tudo era pacífico até a chegada ao Palácio Iguaçu onde houve confusão entre ideologias que participavam do ato.

No Centro Cívico teve muita briga entre eles. Os verdadeiros manifestantes se retiraram do local e começou o confronto entre a Polícia Militar e os vândalos que depredaram parte de uma entrada do palácio. A cobertura daquela noite foi muito tensa. De um lado eram pedras, pedaços de pau, de ferro sendo atirados contra a polícia. Do outro bombas de gás lacrimogêneo, bombas de efeito moral e tiros de balas de borracha. E a imprensa estava ali “encurralada” no meio da guerra registrando tudo.

Os atos de manifestos não têm comando e fica difícil compreender as diversas linhas de reivindicações. Mas posso afirmar que está trazendo resultados para a população. Na última semana as manifestações perderam as forças. Entendo que seja por causa do vandalismo embrenhado por grupos infiltrados dispostos a acabar com a ordem.

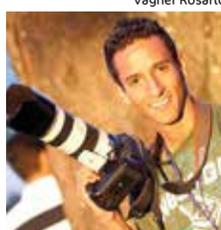
Converso muito com os amigos fotojornalistas sobre o que vem acontecendo na cidade.

E também deixei bem claro se for ferido em alguma dessas manifestações com conflito, não vou sair reclamando por aí, porque a partir do momento que se estabelece um confronto, todos os jornalistas sem exceção conhecem os riscos que correm e têm o poder de decisão de acompanhar de perto ou longe.

No fotojornalismo ficar ali na “linha frente” nos proporciona fotografar o drama, o medo, a violência e o cenário de guerra. E ficar na linha frente não significa que tenho que ser alvo de pedras, paus, bombas ou balas de borracha. Tomo os devidos cuidados e analiso também o momento certo para me posicionar e fotografar. Acho válidas as passeatas pacíficas que pedem mudanças em áreas precárias como saúde por exemplo. E também percebo facilmente que o grande protesto não é contra o governo federal. É contra tudo e contra todos que estão errando com o país.

Quem está nas ruas é o povo, pedindo melhores condições de vida. Essa luta é minha, é sua. A revolução começou e algumas mudanças já começaram a surtir efeito. Acredito em um país muito melhor em pouco tempo, afinal a luta é do povo. As manifestações pacíficas sim! Não ao vandalismo que misturam coragem, medo, e incertezas!

\* Franklin de Freitas é repórter fotográfico e editor do jornal Bem Paraná (confira galeria de imagens das manifestações no [www.bemparana.com.br](http://www.bemparana.com.br))



Vagner Rosário

E-mail: [franklin@bemparana.com.br](mailto:franklin@bemparana.com.br)

## NOTA DE FALECIMENTO

## Teresa Urban - “Irá fazer muita falta”

Jornalista e ambientalista Teresa Urban morreu dia 26 de junho, aos 67 anos. “Conheci Teresa no movimento de oposição sindical. Depois disso, inúmeras vezes estivemos sempre do mesmo lado em lutas sindicais, pelos direitos dos trabalhadores e em defesa do meio ambiente, sua grande causa. Tenho o maior prazer em dizer que trabalhei com a Teresa, tive nela uma grande parceira de lutas. Irá fazer muita falta”, explica Mague Gueths, diretora do Sindijor.

Teresa Urban sofreu um infarto e estava internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Vita, em Curitiba. A jornalista, pioneira na cobertura de assuntos ambientais na imprensa brasileira, nasceu em Curitiba, em 1946, e se formou em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Foi militante na Ação Católica e em grupos de resistência à ditadura militar, como a AP (Ação Popular) e a Polop (Política Operária).

Foi presa no final da década de 1960, exilou-se no Chile entre 1970 e 1972. Mais tarde, disse ter sido torturada quando foi interrogada pelo delegado Sérgio Paranhos Fleury, um dos mais conhecidos agentes da repressão durante a ditadura militar brasileira. Iniciou a carreira de jornalista na década de 70. Trabalhou no jornal semanal “Voz do Paraná”, na revista “Veja”, nas sucursais de “O Estado de S. Paulo” e “Jornal do Brasil” em Curitiba e no jornal “Folha de Londrina”, onde foi diretora de redação.

Em sua atuação na área ambiental, mapeou os remanescentes da floresta de araucárias no estado e desenvolveu projetos em conjunto com a Sociedade de Pesquisa da Vida Selvagem (SPVS) e as ongs SOS Mata Atlântica e Mater Natura. Ajudou a criar a Rede Verde de Informações Ambientais. Também atuou no Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conam). Lançou mais de 20 obras – seu primeiro livro, “Boias-frias — Vista Parcial”, foi lançado em 1984. Em maio deste ano sua obra de ficção, “Dez Fitas e um Tornado”, um suspense, foi lançada.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná se solidariza com familiares e amigos de Teresa Urban, a considera um exemplo nas lutas por melhoras no jornalismo, meio ambiente e por uma sociedade mais justa.



Jefferson Brito De Oliveira

## EXPEDIENTE

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. ISSN: 1517-0217. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/PR. CEP 80010-000. Fone/Fax: (041) 3224-9296. E-mail: [sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br) | Jornalista responsável: Guilherme Carvalho (MTB: 4492) Redação: Regis Luis Cardoso (MTB 5849) [extrapauta@sindijorpr.org.br](mailto:extrapauta@sindijorpr.org.br) Edição Gráfica e Ilustrações: Simon Taylor | [www.ctrlscomunicacao.com.br](http://www.ctrlscomunicacao.com.br) Impressão: Folha de Londrina | Tiragem: 1.500 exemplares

As opiniões aqui publicadas não refletem necessariamente a posição do Sindijor, são de responsabilidade do próprio autor. Envie também seu artigo: [extrapauta@sindijorpr.org.br](mailto:extrapauta@sindijorpr.org.br)



# Sindijor disponibiliza os caminhos para o estágio regularizado

Um desafio nos dias atuais, o estágio regularizado é discutido pelo Sindicato junto com estudantes de jornalismo e instituições de ensino do Paraná

A questão do estágio em jornalismo vem sendo debatida pelo Sindijor junto às coordenações dos cursos de Comunicação Social do Paraná. Estão disponíveis no site do Sindicato ([www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)) as “Regras para realização do estágio em jornalismo”, “Requerimento de Estágio em Jornalismo” e “Termo de Cooperação para Estágio em Jornalismo”. A direção da entidade reafirma o recorte mínimo dado pela Lei do Estágio (2008) e pelo Programa Nacional de Estágio da Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj), discutido de 2005 a 2008 pelas direções dos sindicatos, junto às instituições de ensino e estudantes brasileiros. A diretoria do Sindicato também aprovou o documento: Recomendações do Sindijor para Realização de Estágio em Jornalismo.

As ações do Sindicato buscam sanar as solicitações dos coordenadores de cursos de jornalismo e estudantes em relação ao estágio. Segundo a diretoria do Sindijor, o trabalho em parceria com universidades é para tipificar melhor quais são as atividades permitidas aos estagiários, uma vez que é consenso que o estágio não pode ser um complemento para a produção no interior das empresas jornalísticas, o que resulta numa forma de reduzir o quadro de profissionais.

Outro trabalho de aproximação ocorre em eventos de comunicação. Em maio, o diretor de formação do Sindijor,

Pedro Carrano, participou de debate com estudantes em Cascavel, oeste do Paraná. “O objetivo do Sindicato é reabrir este debate com profissionais, professores de curso e estudantes. É um tema que necessita estudo e mapeamento, hoje o estágio tem sido uma ferramenta de precarização da produção nos locais de trabalho”, explica Carrano.

Já em abril, o Sindijor esteve no II Fórum Sul-Brasileiro de Professores de Jornalismo, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), representado pelo diretor presidente, Guilherme Carvalho, que participou da mesa de debate sobre a formação acadêmica em jornalismo, na oportunidade foi abordado à regulamentação do estágio a partir da parceria entre instituições de ensino e sindicatos.

Na ocasião o sindicato debateu com professores e alunos o tema estágio. “Acho essa iniciativa importante para construir junto com as escolas de comunicação o melhor modo de aplicar a supervisão em relação ao que determina a Lei do Estágio e as futuras diretrizes curriculares pra área. Esse trabalho é fundamental para que possamos acumular conhecimento, atendendo aos interesses tanto da academia quanto do mercado de trabalho”, diz Marcelo Bronosky, professor do curso de jornalismo e mestrado em jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).



Pedro Carrano conversa com estudantes da FAG/Fasul em Cascavel

## Sindijor e instituições de ensino de Curitiba fizeram reunião em maio



Na foto (da esquerda para direita): Nivea Bona (Uninter), Ana Paula Mira (Universidade Positivo), Zaclis Veiga (Universidade Positivo), Cristiane Lebelem (Sindijor), Hendry André (UniBrasil), Fernanda Carraro Dal-Vitt (Universidade Tuiuti do Paraná) e Sílvia Valim (OPET)

A reunião realizada no mês de maio reuniu representantes de instituições de ensino para tratar dos temas: estágio e do Prêmio Sangue Novo. Na questão do estágio, segundo Cristiane Lebelem, diretora administrativa de professores e estudantes, o objetivo do encontro foi “trazer as coordenações dos cursos para dentro do Sindicato com a preocupação de melhorar a relação trabalhista”. Ainda segundo Lebelem, os estudantes precisam fazer estágio com as melhores propostas de complementação acadêmica no mercado de trabalho.

O Sindijor defende a regulamentação do estágio sob critério do Plano Nacional da Fenaj, em que um aluno pode realizar a atividade a partir do 6º Período. Esta decisão veio de forma coletiva, no 23º Congresso Nacional dos Jornalistas em São Paulo (2008). Vale lembrar que até 2005 o estágio era proibido, hoje, Fenaj e Sindijor, entendem que esta prática é importante para complementar o aprendizado.

**REGRAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO EM JORNALISMO:** Para o Sindijor, o objetivo do estágio é complementar a formação acadêmica e evitar a exploração de estudantes. Agora a entidade apresenta as regras para realização de estágio em jornalismo, conforme aprovado pela diretoria do sindicato e em consonância com o Programa Nacional de Estágio da Fenaj. No documento ([www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)) consta “quem pode realizar o estágio e em quais condições”; “como pode ser realizado pelo estagiário” e “procedimentos para solicitação de estágio”.

**P**edro Pomar é editor da Revista Adusp, da Associação dos Docentes da USP, desde 1999. Diplomado em jornalismo pela Universidade Federal do Pará (1983), é mestre em História (Unesp) e doutor em Ciências da Comunicação (USP). Durante a Ditadura Militar, militou na Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos (SPDDH) e trabalhou nos periódicos alternativos Nanico e Resistência, de Belém, bem como nos diários O Liberal e O Estado do Pará. Em São Paulo, atuou na Folha de S. Paulo, TV Gazeta e em outros veículos. É autor dos livros Massacre na Lapa e A Democracia Intolerante. Foi delegado eleito dos jornalistas de São Paulo a diversos congressos nacionais da CUT e aos congressos nacionais de jornalistas de 2010 (Porto Alegre) e 2012 (Rio Branco). Em 2009, participou da Conferência Nacional de Comunicação como delegado da sociedade civil de São Paulo.

**EXTRA PAUTA: Quais foram os pontos fortes e os pontos fracos da atual gestão da Fenaj?**

**Pedro Pomar:** Até alguns anos atrás, a direção da Fenaj dedicou-se, quase exclusivamente, à luta pelo diploma e pelo Conselho Federal de Jornalismo (CFJ). Mesmo nessa seara, contudo, colecionou mais derrotas do que vitórias. O clímax desse plano inclinado foi a decisão do STF de derrubar o diploma. A direção da Fenaj “esqueceu-se” de denunciar, para o conjunto da sociedade, que o Sindicato das Emissoras de Rádio e Televisão de São Paulo (Sertesp), liderado pela TV Globo, agiu como parte no processo. Mais recentemente, a Fenaj voltou-se para outras questões: estimulou o projeto de lei que cria um Piso Salarial Unificado para a categoria, passou a preocupar-se com a integridade física dos jornalistas, criou a Comissão da Verdade dos Jornalistas. A pressão das bases fez com que a direção “caísse na real” e entendesse que precisava agir em outras frentes. Mas isso ainda é insuficiente, tal o estado de desmantelamento em que se encontra nossa categoria. É flagrante a inoperância da Fenaj como entidade de coordenação nacional dos sindicatos. Ela precisa subsidiá-los no enfrentamento com os grandes grupos empresariais do setor, especialmente os que agem em escala nacional e regional. Ela precisa liderá-los em grandes campanhas nacionais de filiação de jornalistas, contra o assédio moral, ou mesmo em negociações coletivas. A precarização das relações de trabalho chegou a um ponto crítico, que exige uma atuação institucional da Fenaj, em colaboração com as centrais sindicais combativas, para tentar frear o processo perverso de “pejotização” dos jornalistas. Na presente conjuntura, chamou atenção a omissão da Fenaj no tocante às agressões sofridas pelos jornalistas durante a cobertura das manifestações de protesto. A federação limitou-se a emitir uma nota de protesto contra as violências policiais. Mas não se movimentou, como entidade nacional de representação dos jornalistas, para exigir das autoridades e das empresas medidas de proteção mais efetivas contra a truculência da Polícia Militar e contra manifestantes hostis.

**EP: Um dos principais problemas da categoria é a dificuldade em se organizar para sair em defesa dos seus direitos. O que a Fenaj pretende fazer para superar este problema?**

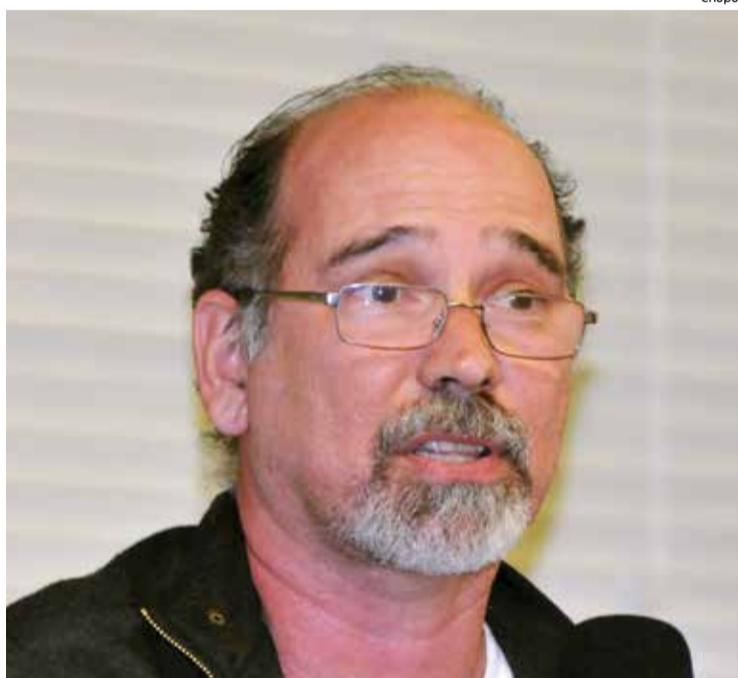
**PP:** Nós da Chapa 2 defendemos que é urgente uma reaproximação entre Fenaj, sindicatos e a categoria, que precisa se traduzir em maior sindicalização dos jornalistas. Hoje a maior parte dos colegas está fora dos sindicatos, por variadas razões: ações ilegais dos patrões contra as atividades sindicais nas redações; a alta rotatividade nas redações; a fragmentação

# PEDRO POMAR

## Chapa 2

### “Luta, Fenaj!”

A Federação Nacional dos Jornalistas realiza, nos dias 16, 17 e 18 de julho, as eleições da sua nova diretoria. Duas chapas concorrem: Chapa 1 – “Sou Jornalista, Sou FENAJ!”, de situação, e Chapa 2 – “Luta, FENAJ!”, de oposição. O Sindijor entrevistou os dois candidatos para esta edição do EP



Chapa 2

e atomização da categoria, na qual prevalece hoje a condição do assessor ou assessora de imprensa; o tipo de formação, acrítica e despolitizante, oferecido por muitos cursos de jornalismo; erros cometidos por algumas direções sindicais etc. Uma campanha nacional de sindicalização liderada pela Fenaj, seriamente planejada e levada a cabo com determinação pelos sindicatos, é uma das primeiras medidas para enfrentar essa situação de distanciamento (e com isso fortalecer os sindicatos e a categoria). Os jornalistas precisam voltar a se filiar aos seus sindicatos! Outra medida: diversificar e aperfeiçoar os instrumentos de comunicação da Fenaj. O site da Fenaj, para exemplificar, é incrivelmente antiquado e pouco atraente. Nós jornalistas temos obrigação de fazer jornalismo sindical (e comunicação sindical) de primeiríssima qualidade. O site da Fenaj é um modelo negativo.

**EP: Quais são as principais propostas da sua chapa?**

**PP:** O combate às demissões, à precarização e ao assédio moral; a retomada da luta pelo diploma e por uma atualização da regulamentação profissional; e a conquista de medidas capazes de garantir maior proteção à integridade física dos jornalistas estão entre nossas prioridades. São lutas que nenhum dos nossos sindicatos poderá levar isoladamente e que exigem pressão sobre o poder público, particularmente o governo federal e o Congresso Nacional. Será preciso, por exemplo, retomar, com as centrais sindicais combativas, a luta pela estabilidade no emprego (direito que a Ditadura Militar suprimiu em 1966) e pela adesão do Brasil à Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe a chamada demissão imotivada. Enfrentar a precarização, por sua vez, exigirá campanhas sistemáticas de combate às contratações fraudulentas, bem como pressão sobre Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Trabalho e tribunais para coibir e punir os desrespeitos à legislação. A “sinergia multimídia”, acúmulo e desvio de funções e o desrespeito à jornada legal e aos direitos autorais serão alvo de nossas iniciativas. A PEC do Diploma foi apro-

vada pelo Senado, essa foi uma vitória importante, mas está parada na Câmara dos Deputados. Só será aprovada com enorme mobilização da categoria e com amplo diálogo com outros setores da sociedade. Quanto à maior segurança para o trabalho dos jornalistas, nosso programa inclui, além da pressão pela aprovação do projeto de lei que federaliza crimes contra jornalistas, a imediata implantação da resolução do Congresso dos Jornalistas de Rio Branco (2012) de negociar com os grupos de mídia um protocolo com medidas de segurança. Também queremos propor ao governo um programa de proteção a jornalistas ameaçados.

**EP: De que maneira as entidades sindicais dos jornalistas podem ir além das questões corporativas e se inserir no atual contexto ligado às questões sociais?**

**PP:** Jornalistas são trabalhadores, pertencem à classe trabalhadora, portanto estão interessados em questões que dizem respeito ao conjunto da sociedade. Por exemplo: queremos ensino público e saúde pública de qualidade, portanto apoiamos a destinação de recursos da ordem de 10% do PIB para a educação pública, bem como defendemos maiores verbas para o Sistema Único de Saúde (SUS) — e o fim de favores fiscais para os setores do ensino privado e da medicina privada. A Fenaj e os sindicatos de jornalistas devem apoiar pautas como a desmilitarização da Polícia Militar e o fim da impunidade dos torturadores, pois são coerentes com o combate à herança da Ditadura Militar e com a luta por maior democracia em nosso país. Há, porém, um ponto central da agenda das entidades sindicais dos jornalistas que, a nosso ver, coincide com a agenda geral da sociedade: é a luta pela democratização da mídia. O chamado “oligopólio midiático” constitui-se hoje num obstáculo ao avanço da democracia e da igualdade social e racial no Brasil. Além de elitistas e conservadoras, as grandes empresas que controlam o setor (em flagrante afronta à Constituição Federal) são também as mesmas que atuaram pesadamente contra o diploma de jornalismo. São as mesmas que demitem em massa, que precarizam as relações de trabalho, que impõem jornadas extenuantes, que sobrecarregam os jornalistas com tarefas simultâneas, “multimídia”, em diversas plataformas. Por isso nós da Chapa 2 apoiamos o projeto de lei de iniciativa popular (PLIP) de democratização da mídia, impulsionado pelo FNDC. Estranhamos muito a posição do presidente da Fenaj e candidato situacionista à reeleição, que além de retirar-se do FNDC escreveu artigo manifestando discordar da campanha em favor desse projeto de lei. Não há antagonismo em lutar pelo PLIP e continuar pressionando o governo para que tome medidas concretas de regulação da mídia e de democratização do setor. A posição da direção atual da Fenaj é comodista e leva ao imobilismo.

**EP: Como a Fenaj poderia articular as pautas regionais de modo que elas tornem-se nacionais?**

**PP:** Muitas das pautas “regionais” na verdade são nacionais. As empresas tendem a agir de modo cada vez mais uniforme e as práticas predatórias rapidamente se disseminam de norte a sul, de leste a oeste. A melhor defesa contra as agendas patronais é a atuação conjunta sindicatos-Fenaj. Que pressupõe diálogo permanente e troca de informações. Obviamente, o modelo de ação vertical e centralizadora vigente hoje na Fenaj impede a necessária circulação de informações e opiniões. A direção da Fenaj não pode ser um “clube de amigos”, ela tem de agir como liderança aberta ao diálogo e capaz de auxiliar os sindicatos com agilidade.

**C**elso Schröder é o atual presidente da Fenaj e da Federação de Jornalistas da América Latina e Caribe (Fepalc), também diretor do Comitê Executivo da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) e professor do curso de jornalismo da PUC-RS desde 1986. Formando em jornalismo pela PUC-RS e especialista em Sociologia pela UFRGS, é cartunista e ilustrador autônomo desde 1974, chargista desde 1986 no jornal Correio do Povo, do qual está licenciado. Exerceu a presidência do Sindicato dos Jornalistas do RS – do qual é diretor atualmente – por três mandatos. Entre 1996 e 1998, foi secretário de comunicação do PT gaúcho e, em 2009, dirigiu a Superintendência de Comunicação Social da Assembleia Legislativa do RS. Membro titular do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional (2004/2006) e na atualidade.

**EXTRA PAUTA: Quais foram os pontos fortes e os pontos fracos da atual gestão da Fenaj?**

**Celso Schröder:** O ponto forte da Fenaj é o tamanho da Federação. Hoje somos uma das maiores federações do mundo e isso graças a uma unidade que construímos a partir de alguns princípios, o principal deles, e que organiza os jornalistas brasileiros, é o de centrar a atuação política a partir de orientações dos jornalistas. A nossa organização, diferentes de outras, tem uma fraca ou não hegemônica participação de partidos políticos, de tendências partidárias, ou mesmo de centrais sindicais, constituímos uma base de acordo com nosso programa. Atualmente a grande força da Federação é nossa ação na questão do diploma, pois quando o atacam, não estão atacando uma característica da nossa formação, estavam atacando a profissão, tentando desestruturar a profissão. Acho que o Gilmar Mendes verbaliza isso, quer que o empregador decida. Então resistir na questão do diploma me parece essencial. Outro ponto é sobre a formação do jornalista, as diretrizes agora aprovadas são consequências da nossa ação, do nosso programa de qualidade no ensino. Também a questão da defesa dos jornalistas tem sido decisiva, a participação junto à secretaria de direitos humanos da presidência no sentido de constituir uma ouvidoria, um observatório da violência no Brasil, nos parece importante. O piso salarial único é vitória nossa e o fato de ter sido apresentada ao Congresso Nacional valida uma posição: constituir uma política que garanta um piso nacional, ao mesmo tempo que garanta que nos possibilite que façamos um acordo com as empresas em nível nacional com esse piso único. Já os pontos fracos, temos várias coisas que precisamos dar conta. Uma delas é reverter o problema da cultura neoliberal, que se impregnou com um projeto não mais coletivo e sim individualista. Precisamos enfrentar e defender as organizações sindicais através de práticas que as represente efetivamente. Também bancar de uma maneira inequívoca o Conselho Federal dos Jornalistas. Essa é uma diferença entre nós e a chapa de oposição.

**EP: Um dos principais problemas da categoria é a dificuldade em se organizar para sair em defesa dos seus direitos. O que a Fenaj pretende fazer para superar este problema?**

# CELSO SCHRÖDER

## Chapa 1 “Sou jornalista, sou Fenaj!”

A Federação Nacional dos Jornalistas realiza, nos dias 16, 17 e 18 de julho, as eleições da sua nova diretoria. Duas chapas concorrem: Chapa 1 – “Sou Jornalista, Sou FENAJ!”, de situação, e Chapa 2 – “Luta, FENAJ!”, de oposição. O Sindijor entrevistou os dois candidatos para esta edição do EP



Chapa 1

**CS:** O que nós estamos fazendo. A Fenaj tem esse grau de unidade e não é a toa que ela congrega a grande maioria dos sindicatos dos jornalistas do Brasil. Isso significa organizar pautas de reivindicações em nível local para nacionalizar o que for possível. Por exemplo: a questão do piso nacional, a questão da violência, questão do conselho nacional, da segurança dos jornalistas, são pautas que a Fenaj tem que dar conta como organização nacional e que os sindicatos precisam imprimir nos seus locais de trabalho. A organização sindical se dá através de direções que não estão descoladas das suas bases, que se mobilizam a partir da possibilidade da vitória, ou seja, os jornalistas assumem a direção de uma entidade sindical com a perspectiva de implementar um programa próprio e não gestado em tendência de partido político. Nossos programas são sinalizados ao longo da história da Fenaj e isso ficou configurado na pesquisa que a Federação promoveu junto com a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que demonstra a realidade dos jornalistas. Se olhar o programa que nós defendemos é o que está na pesquisa. Ou seja, 92% apoiando um conselho de jornalistas, 62% apoiando a formação profissional, está desenhado qual é o programa que temos obrigação de levar em frente.

**EP: Quais são as principais propostas da sua chapa?**

**CS:** O que nos distingue é a defesa intransigente e inequívoca do diploma de jornalista. Efetivamente, são os sindicatos aqueles que sempre defendem, participam, resistem a essa pauta, que já foi acusada de ser pauta única. Também defendemos a questão do Conselho Federal dos Jornalistas, nós não titubeamos sobre isso e nem vinculamos essa nossa regulamentação a financiamento externo ou patronal. A segurança dos jornalistas é uma questão decisiva neste momento, cresce o problema no país e isso é insuportável numa democracia. No momento, quem pode fazer

a nossa defesa são os jornalistas, as empresas abandonaram esta trincheira e os movimentos sociais estão confusos a respeito desta atividade. O jornalismo não é fruto do negócio jornalismo, é fruto do trabalho do jornalista. Os jornalistas são atores responsáveis pela atividade de fazer um jornalismo livre e independente.

**EP: De que maneira as entidades sindicais dos jornalistas podem ir além das questões corporativas e se inserir no atual contexto ligado às questões sociais?**

**CS:** Nós somos a geração de jornalistas que retirou o debate da profissão de uma prática sindical antiga e conservadora. A partir dos anos 80 unificamos os sindicatos estaduais, produzimos e fortalecemos a Fenaj. Nós participamos decisivamente da vida social brasileira. Participamos decisivamente da redemocratização do país, inauguramos o projeto de democratização da comunicação no Brasil, constituímos o FNDC (Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação) como agente político para além dos jornalistas, para que pudéssemos atuar decisivamente junto com outras organizações em nossa defesa. Fomos decisivos na construção da Central Sindical Única dos Trabalhadores. Fizemos a Confecom (Conferência Nacional de Comunicação), enfrentamos uma vontade política que por parte das empresas de comunicação sabotaram a Conferência ao seu limite. Além de movimentos que não queriam a Confecom sem uma dimensão pública e nacional que ela teve; mesmo assim conseguimos tirar dali uma política pública efetiva. Infelizmente o governo não teve ou não quis dar continuidade a isso. Enfrentamos também, do ponto de vista do combate democrático, a decisão do FNDC de retirar-se da defesa intransigente de um marco regulatório imediato. Defendemos o imediato marco regulatório, é uma obrigação do governo Dilma. O que estamos exigindo do governo atual é aquilo que o governo Lula nos sinalizou. Um projeto de um marco regulatório imediato.

**EP: Como a Fenaj poderia articular as pautas regionais de modo que elas tornem-se nacionais?**

**CS:** O Brasil tem característica de mídia nacional forte e mídia regional fraca. Acho que no ponto de vista jornalístico as demandas são quase que exclusivamente nacionais. Nós temos atuado na questão da segurança no nordeste, por exemplo, e também em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso, quer dizer, as pautas precisam ser nacionais. Elas se apresentam regionais, mas são pautas nacionais. Por isso cresce a Fenaj. Ela não substitui os sindicatos, nem deve substituir, mas ela tem a obrigação, em nível nacional, de dar conta de pautas que são maiores que os sindicatos, questão da segurança é uma delas, o conselho de comunicação, a regulamentação da profissão, o debate ético, são exemplos dessa dimensão pública. Então devemos ouvir as regiões, fazer nossos congressos e incorporar as demandas regionais na direção nacional. Nossa chapa tem o programa de décadas de demanda, nossos dirigentes compõe a expressiva maioria dos sindicatos brasileiros, ou seja, o regional já se expressa nessa formação de política que toma dimensões nacionais quando vem pra Fenaj.

## Duas Chapas na disputa, todos os jornalistas envolvidos

Eleições da Fenaj mobilizam entidades sindicais de todo o Brasil. As duas chapas envolvidas intensificam suas campanhas na reta final da disputa

A Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) realiza, nos dias 16, 17 e 18 de julho, as eleições da nova diretoria. O pleito acontece a cada três anos com participação de jornalistas brasileiros sindicalizados e em dia com seus respectivos sindicatos. Neste processo também são eleitos os membros da Comissão Nacional de Ética dos Jornalistas e de Liberdade de Expressão, além do Conselho Fiscal.

No início de maio a Comissão Eleitoral Nacional (CEN) homologou as chapas e candidaturas para a disputa. Desde então, os Sindicatos da categoria preparam a organização do processo eleitoral nos estados. Duas chapas estão na disputa: Chapa 1 – “Sou Jornalista, Sou FENAJ!”, de situação, e Chapa 2 – “Luta, FENAJ!”, de oposição.

**ELEIÇÃO:** O pleito da FENAJ é historicamente participativo, sendo a única Federação que abre a disputa para toda a base de jornalistas, ou seja, voto de toda a categoria. Os 31 Sindicatos de Jornalistas filiados compõe suas Comissões Eleitorais Locais (CEL),



formadas por três membros, e comunicam à CEN. Votam nas eleições da FENAJ jornalistas filiados até três meses antes das eleições e em dia com seus Sindicatos.

**SINDIJOR:** Diretores do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná integram as chapas que disputam a eleição. Na Chapa 1, a diretora financeira do Sindijor Maigue Gueiths é candidata ao departamento de Cultura e Eventos; já o jornalista Mário Messagi, membro do Conselho de Ética do Sindijor, é indicado pela Chapa 1 para compor a Comissão Nacional de Ética da chapa “Sou Jornalista, Sou FENAJ!”.

Já na Chapa 2 o diretor de formação do Sindijor, Pedro Carrano, está na disputa como 1º Tesoureiro, também o vice-presidente regional da Subseção de Foz do Iguaçu, Wemerson Augusto da Silva Pinheiro (Ceará), compõe o Conselho Fiscal. Outro paranaense na chapa “Luta, FENAJ!” é o jornalista Gibran Mendes (assessor de imprensa da CUT-PR), candidato ao departamento de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral.

## Direito autoral, conquista da sociedade

Não creditar o jornalista é um desrespeito ao trabalhador, a informação e a sociedade

O crédito para as matérias jornalísticas é um direito do trabalhador. A legislação não pode ser ignorada, segundo a Associação Brasileira da Propriedade Intelectual dos Jornalistas Profissionais (Apijor), o desrespeito ao trabalho intelectual do jornalista deve “instigar os colegas e as colegas que já estão trabalhando, assim como os (as) estudantes, a se aprofundar mais no assunto”, diz redação da cartilha oficial da entidade: “Jornalista é autor - Os Direitos Autorais dos Jornalistas Brasileiros”.

Art. 5º da Constituição Federal: Sobre os direitos e garantias fundamentais dos brasileiros há 77 incisos. O inciso 27 estabelece que “aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou repro-

dução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar”. Já o inciso 28 assegura a proteção às participações individuais em obras coletivas e “o direito de fiscalização do aproveitamento econômico das obras que criarem ou de que participarem aos criadores, aos intérpretes e às respectivas representações sindicais e associativas”.

“Além da Constituição, os direitos autorais constam das convenções internacionais de Paris (1883) e de Berne (1886) que, por terem sido aprovadas por decretos legislativos, têm peso de lei no Brasil. E tem uma lei específica, a de número 9.610/98, também conhecida como Lei do Direito Autoral (LDA)” – Cartilha da Apijor.

“O Sindicato tem buscado agir para garantir o direito autoral dos jornalistas, tendo em vista que alguns veículos ignoram a Constituição Federal e a Lei de Direito Autoral (LDA). Denúncias dos próprios colegas relatam o problema” Guilherme Carvalho, presidente do Sindijor

## Prova de Imagem: Lista de aprovados para obter registro profissional

Em junho o Sindijor aplicou a primeira Prova de Imagem do ano para obter o registro profissional de Repórter Fotográfico e Repórter Cinematográfico. Segue lista dos aprovados: \*Curitiba – Repórter Fotográfico: Alexandre Hekavei; Bruno Oliveira da Silva; David de Visant Soares; João Paulo Cobe; Rafael Francisco Ferreira da Silva; Simone Martinhak; Ulisses Camargo; Felipe Faganello Bahia. Repórter Cinematográfico: Almir de Moura Jr; José Antonio Rosa; José Elair C. Guedes; Luciano Chinasso; Marcos Romeu Pereira; Luiz Fernando Damasceno da Silva; Reginato Sapoia Mendes Junior; Robson Willian e Silva. \*Paranaguá – Repórter Fotográfico: Ceres Bremer Martins; Dorotea Polasek; Gerson Nunes Pereira; Gustavo Ganassoli Salgado. \*Foz do Iguaçu – Repórter Fotográfico: Erick Gonçalves Castro. Repórter Cinematográfico: José Marco Fernandez; Luiz Bernardo de Souza Junior. \*Cascavel – Repórter Cinematográfico: Adelmo Lima Carvalho; Daniel dos Santos Bezerra; Douglas Juliano da Silva Blum; Flavio Frizon; Jone de Souza Schueter; Marco Antonio Anselmo de Souza; Marco A. Xavier Francisco; Vitor Francisco Lourenço. Mais informações no site: [www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br).

## PEC do Diploma Relator apresenta parecer favorável à matéria

O deputado Daniel Almeida (PCdoB-BA) apresentou no dia 24 de junho parecer favorável à PEC 206/2012 (proposta que tem o objetivo de restituir a exigência da formação superior para o exercício da profissão de jornalista), a chamada “PEC do Diploma”. A matéria, aprovada no Senado Federal no ano passado, chegou à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados em agosto de 2012.

“Com efeito, respeitosamente, ousamos discordar do entendimento firmado pela Excelsa Corte da Justiça, pois não vislumbramos que a referida obrigatoriedade de diplomação para o exercício da atividade profissional ofende a liberdade de pensamento, de expressão ou de comunicação, independentemente de licença (Art. 5º, incisos IV e IX da CF)” – parte do parecer apontado pelo deputado Daniel Almeida.



## Protesto em Curitiba Todo apoio às manifestações. Respeito aos jornalistas

O Sindijor-PR e a Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Paraná (Arfoc-PR) declaram apoio às manifestações que cobram direitos sociais, desencadeadas nos últimos dias em todo o Brasil. Por outro lado, as entidades condenam as agressões contra os profissionais de imprensa ocorridas na última manifestação e protestos realizados em Curitiba.

As entidades salientam acerca da importância e necessidade da função do jornalista, do direito à informação e livre acesso. Logo, repudiamos as agressões e também pedimos a coerente distinção, consciência de que o profissional de imprensa é um trabalhador no exercício da nobre função de informar, seja na função de repórter, repórter fotográfico ou cinematográfico.

No dia 21 de junho profissionais de imprensa que cobriam o ato no Palácio Iguaçu, sede do governo do Estado, foram encurralados, apedrejados e insultados por uma minoria de pessoas que participavam do ato.

Fotos: Franklin de Freitas



Polícia isola profissionais de imprensa durante conflitos



Jornalista é ameaçado por manifestante



## Por uma TV Educativa Pública, de qualidade e respeito aos trabalhadores

O Sindijor, ao lado de 29 entidades (organizações e movimentos sociais do estado), aprovou o documento “Por uma TV Educativa Pública, de qualidade e respeito aos trabalhadores”

Com o objetivo de ampliar a discussão junto à sociedade, o abaixo assinado aprovado por entidades paranaenses apoia a denúncia que o Sindijor fez a Rádio e Televisão Educativa do Paraná (RTVE). Para a diretoria do Sindicato o tema é de toda a sociedade e novas entidades podem ser signatárias, basta escrever para o email [sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br).

O Sindicato denunciou no começo deste ano a RTVE junto à Promotoria do Ministério Público do Trabalho devido a questão dos trabalhadores “cachês”. De acordo com investigação e denúncias vindas da própria emissora, aproximadamente 20 jornalistas cumprem jornada diária de trabalho sem contrato para mediar às relações trabalhistas; essa prática visa não pagar aos trabalhadores seus direitos.

**O QUE SÃO O TRABALHADORES CACHÊS:** desempenham na emissora várias atividades jornalísticas: pauta, captação de imagem, reportagem, apresentação, entre outras funções. Segundo investigação do Sindijor, não há controle de entrada e saída dos trabalhadores, assim como contracheques ou registros em carteira.



■ Momento do conflito na manifestação do dia 21 de junho no Palácio Iguazu

**DEMISSÃO:** O Sindijor não concorda com a postura da RTVE em demitir o repórter cinematográfico Giovanni Belchior, ‘contratado’ como cachê, que se negou a cobrir uma parte das manifestações em Curitiba no dia 17 de junho. Na situação, uma minoria de manifestantes estava na entrada do Palácio Iguazu, sede do governo paranaense, iniciando confronto com a Polícia Militar. O profissional, que estava com a identificação da emissora em sua câmera, foi ameaçado por algumas pessoas que protestavam e decidiu sair do local.

Ao consultar o departamento jurídico, o Sindicato explica que caso exista risco de acidentes ou situações que possam violar o trabalhador e seus equipamentos, o profissional pode “exercer o legítimo direito de resistência na relação de trabalho, ao deixar de obedecer a uma ordem emanada da direção da empresa, principalmente quando esta ordem encaminha para o risco potencial no trabalho ou mesmo para o ilícito, produzindo consequências não desejadas”, explica o advogado Christian Marcello Mañas, assessor jurídico do Sindijor.

Franklin de Freitas

## Jornalistas se mobilizam em ato popular na luta pelo diploma

Dirigentes do Sindijor-PR participaram no dia 29 de junho da Mobilização Popular em Curitiba

O ato unificado no fim do mês de junho reuniu cerca de 70 entidades (movimentos sociais, organizações sindicais e outras entidades) na Boca Maldita, centro da capital paranaense. O presidente do Sindicato, Guilherme Carvalho, tomou a palavra durante o ato, que começou às 10 horas. “Apoiamos este ato e pedimos o apoio dos movimentos em relação ao diploma do jornalista. Médicos e professores precisam do diploma universitário, então por que os jornalistas não têm o reconhecimento?”, questionou o diretor sindical.

Após o ato, todos os participantes caminharam até a Praça Santos Andrade ao som de marchinhas e maracatu. Foi visto e ouvido o tom da pluralidade na Mobilização Popular, que abordou, como principais reivindicações a redução da tarifa do ônibus para de R\$ 2,60 e mais R\$ 1,00 aos domingos, além da abertura imediata da caixa-preta do transporte (URBS e empresas).

**DIVERSIDADE:** as demais pautas também foram levadas à sociedade: reforma política ampla e democrática; desmilitarização e reforma da polícia pelo fim da violência; novo Marco Regulatório das Comunicações; fim dos pedágios; redução da jornada máxima de trabalho para 40 horas; retirada do projeto de lei que libera as terceirizações no país (PL 4330); auditoria da dívida pública, verbas para saúde, educação e demais direitos sociais; reforma agrária; menos recursos para a Copa e para as grandes obras! Mais recursos para a saúde e educação, mais moradias populares, hospitais e escolas públicas; ampla liberdade política, sexual e religiosa.



Gustavo Henrique Vidal

■ Presidente do Sindijor, Guilherme Carvalho, falou sobre a questão do diploma na Mobilização Popular

## Pela primeira vez, assinado acordo coletivo na Sanepar

Os jornalistas paranaenses conquistaram mais uma vitória no dia 19 de junho. O Sindijor recebeu assinado o acordo coletivo do jornalista Carlos Mion, regularizado como jornalista da Sanepar – antes Mion teve sua jornada de 5 horas diárias reconhecida pela empresa. O acordo foi firmado entre a empresa e o jornalista, intermediado pelo Sindijor.

A vitória é resultado do trabalho entre Sindicato e Ministério Público do Trabalho, iniciado em 2011. A investigação dos auditores fiscais e MPT constataram irregularidades relacionadas ao trabalho acima da jornada legal.

Agora o Sindijor-PR aguarda a Sanepar assinar acordo coletivo de todos os jornalistas que trabalham na empresa (nove no total – além de Carlos Mion), reconhecendo às 5 horas diárias, cartão-ponto e pagamento das horas extras executadas.

## Sindijor toma medidas para garantir direitos de trabalhadores do jornal A Gazeta do Iguazu

Em Foz do Iguazu o Sindicato vem tomando medidas para proteger os direitos dos trabalhadores de A Gazeta do Iguazu em virtude da venda do jornal pelo empresário Ermínio Gatti para o empresário Rosalvo Tavares. A entidade tem reforçado ações a fim de garantir aos funcionários do jornalismo o recolhimento das parcelas atrasadas do FGTS e INSS, bem como a regularização do piso salarial conforme função (desde repórter a chefe de reportagem), pagamento de horas extras e regularização do estágio.

Prazo para envio de material:  
**5 de agosto**



# 18º Prêmio SANGUE NOVO no jornalismo PARANAENSE



Divulgação dos finalistas:  
**20 de setembro**

**22 categorias!** inscrições on-line no site [www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)

PATROCÍNIO:



APOIO:

Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina

REALIZAÇÃO:



**Sindijor PR**  
SINDICATO DOS JORNALISTAS  
PROFISSIONAIS DO PARANÁ



**Regularize sua sindicalização e atualize seus dados!**

Para continuar ser um sindicalizado em dia, o jornalista deve manter atualizado seus dados e pagar as mensalidades sindicais atrasadas.

Entre em contato com o **SindijorPR** e verifique sua situação.

Aproveite para atualizar suas informações no site:

[www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)